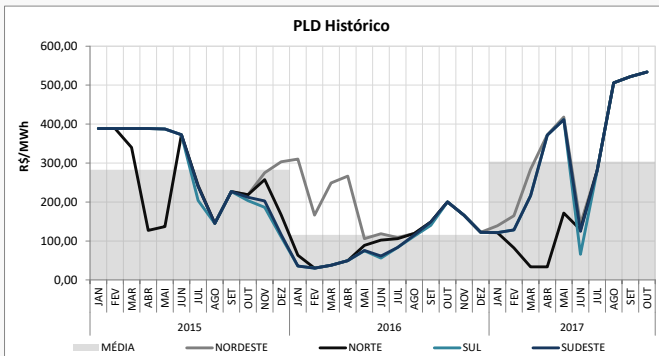
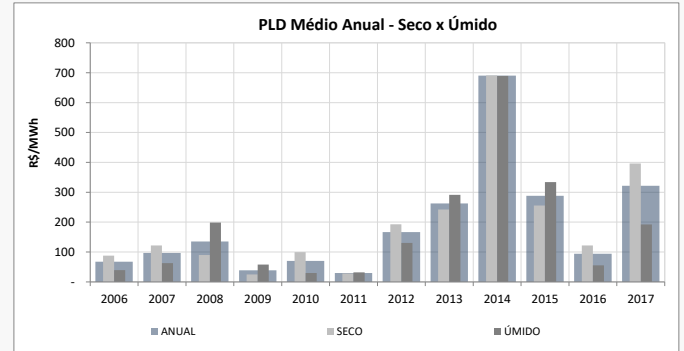
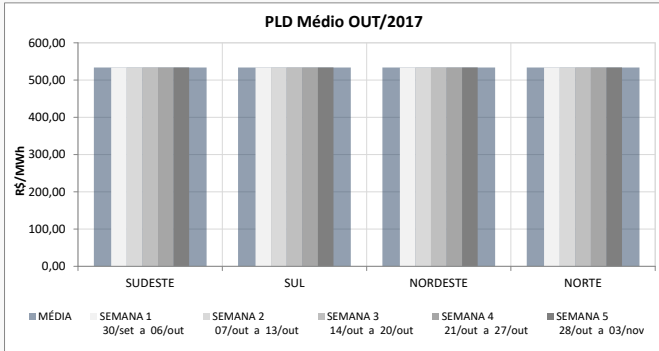


Preço de Liquidação das Diferenças

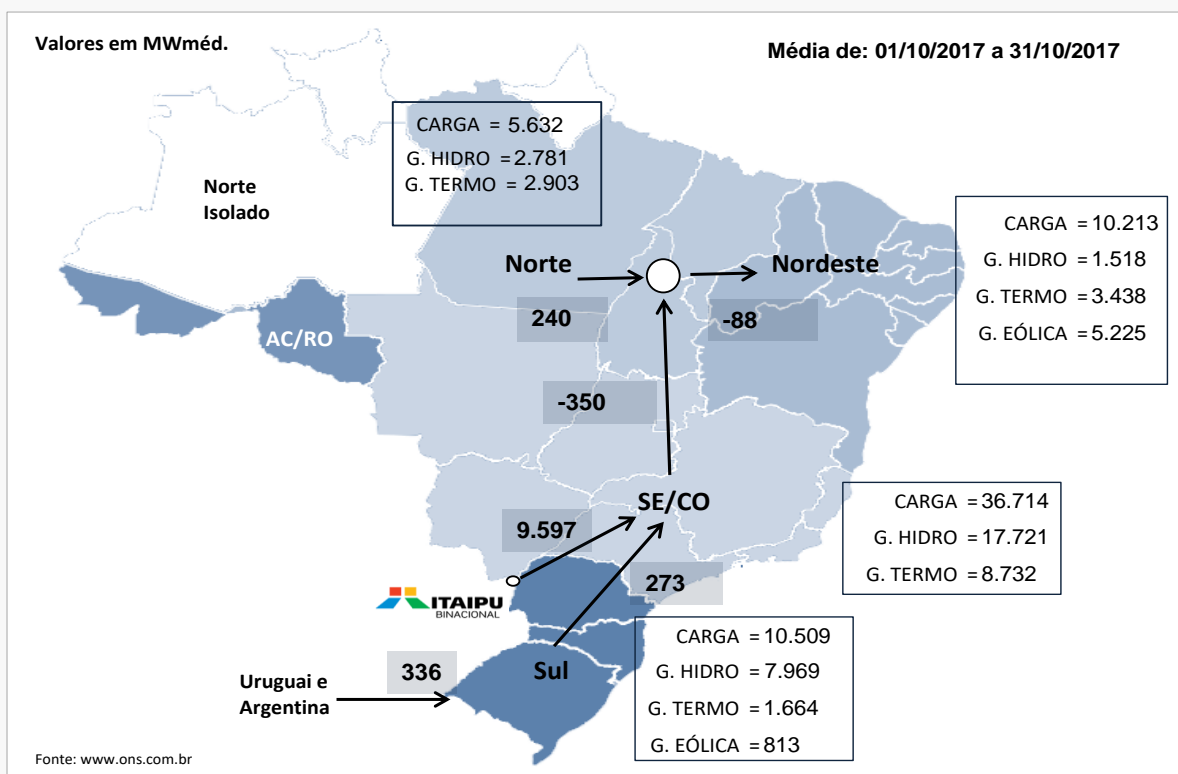


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de outubro foi um mês muito seco, onde se observou elevação do PLD de todos os submercados em comparação ao mês anterior. Nesse mês foi atingido o maior preço do ano, o PLD teto de R\$ 533,82. Em comparação ao mês anterior, o aumento do PLD de todos os submercados foi de R\$ 11,99/MWh. O PLD do mês de outubro fechou em R\$ 533,82 em todos os submercados.

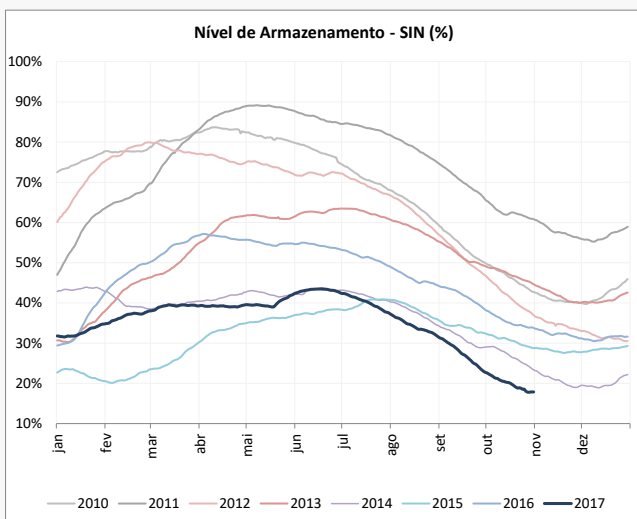
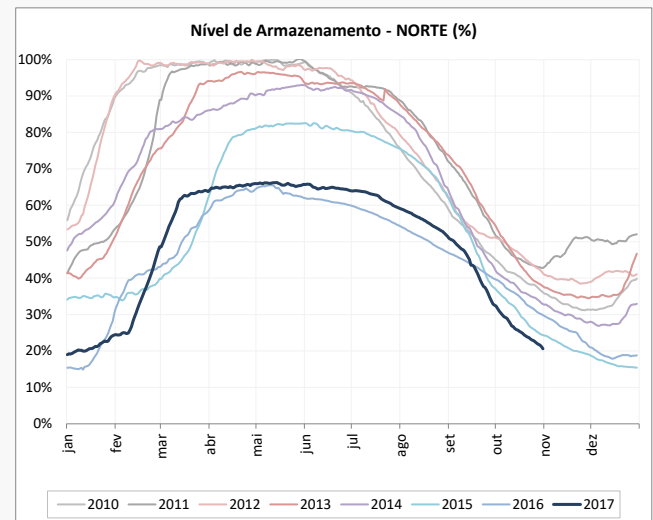
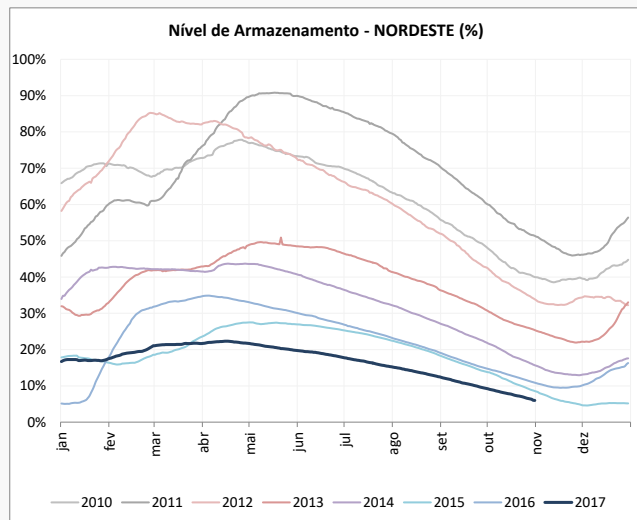
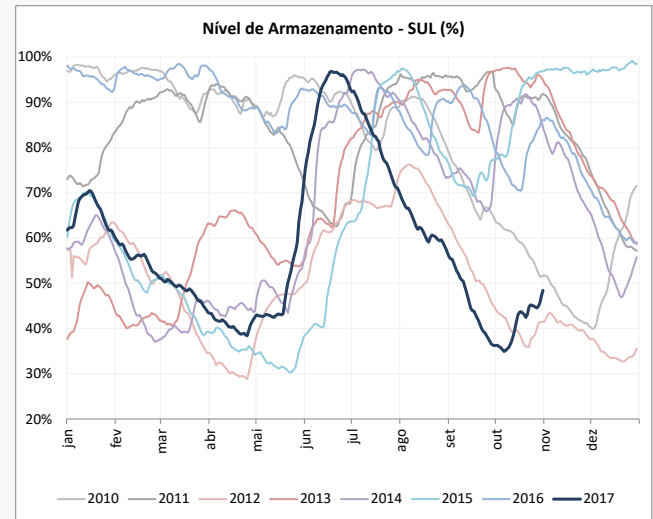
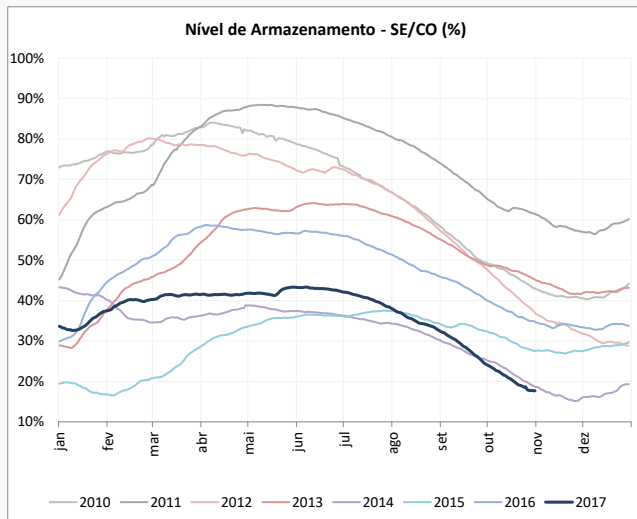
Última atualização: 31/10/2017

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



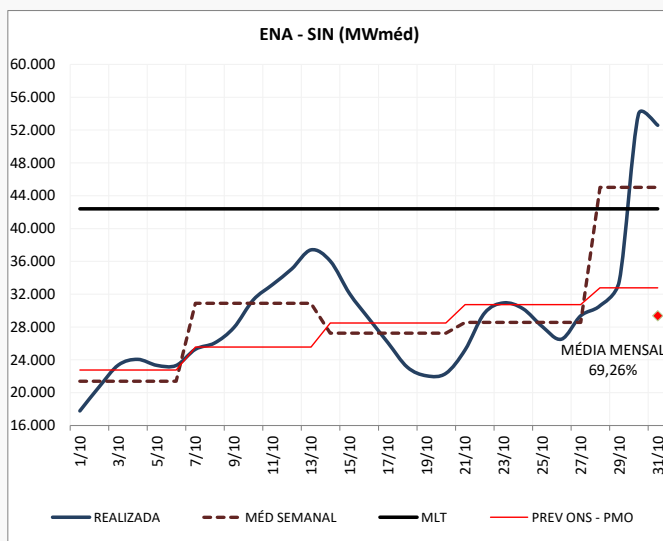
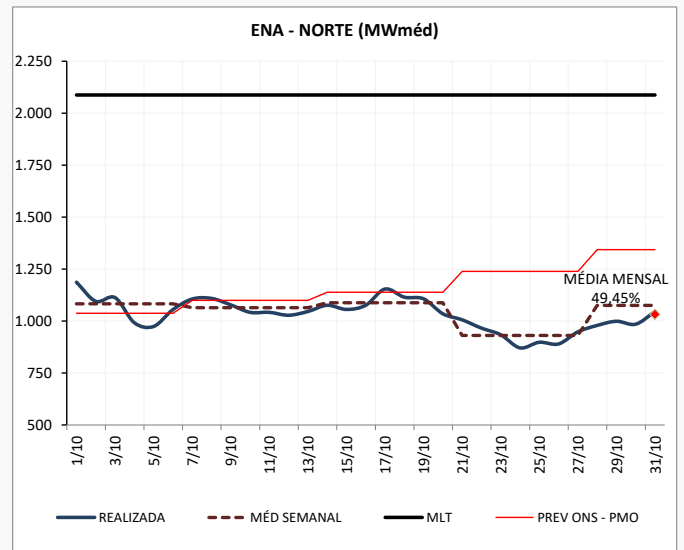
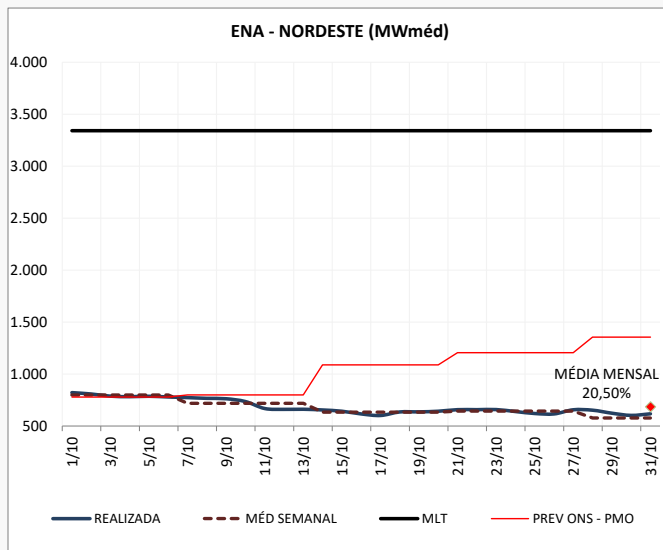
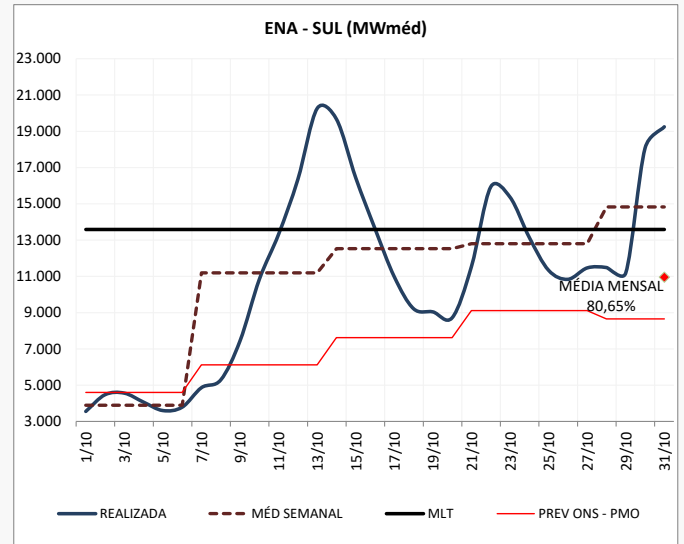
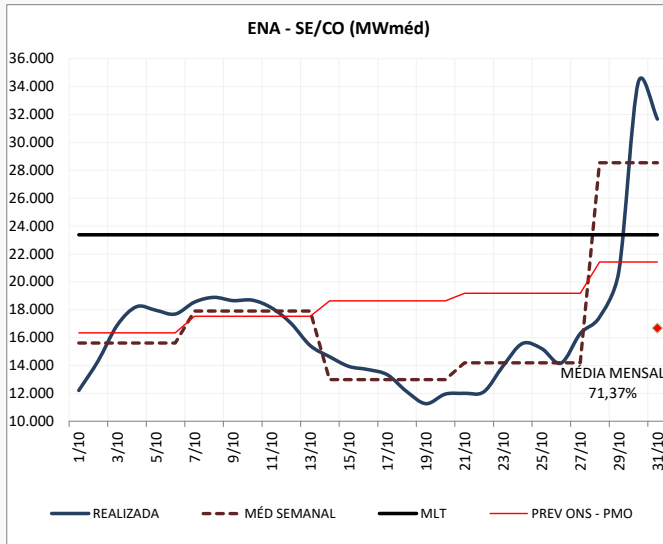
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2017	17,67%	48,41%	6,00%	20,62%	17,87%
VERIFICADO EM 2016	34,77%	86,12%	10,88%	29,83%	33,78%
DIFERENÇA (2017-2016)	-17,1%	-37,7%	-4,9%	-9,2%	-15,9%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Houve aumento dos níveis de armazenamento apenas do submercado Sul em relação ao mês de setembro. A forte estiagem que permaneceu no mês de outubro, fez com que houvesse redução de 6,48% no SE/CO, 3,28% no NE e 11,95% no Norte, já no Sul houve aumento de 12,16% em relação ao mês anterior. Pode-se observar que foi atingido o menor nível de armazenamento dos últimos 7 anos no SIN.

Última atualização: 31/10/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente



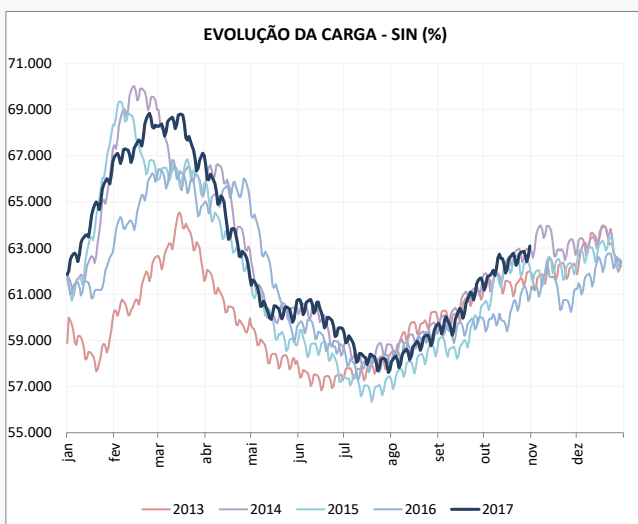
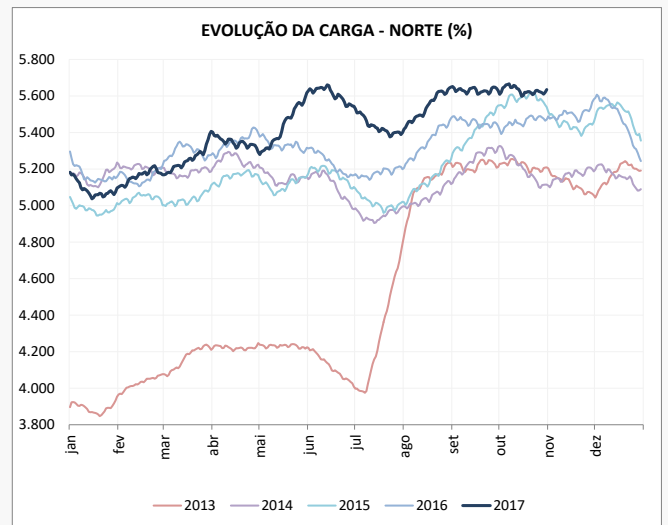
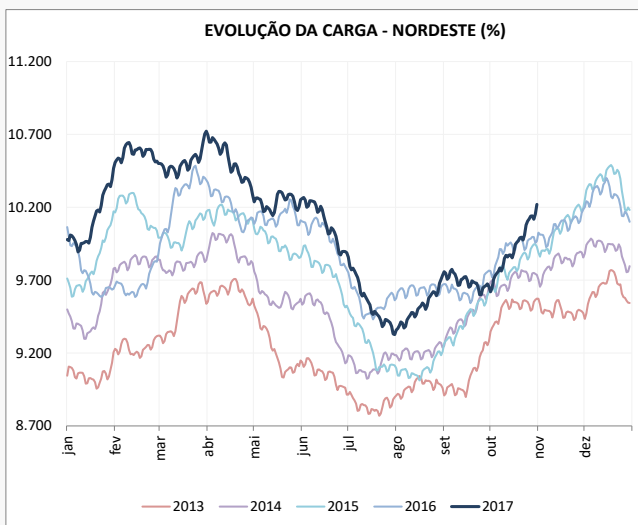
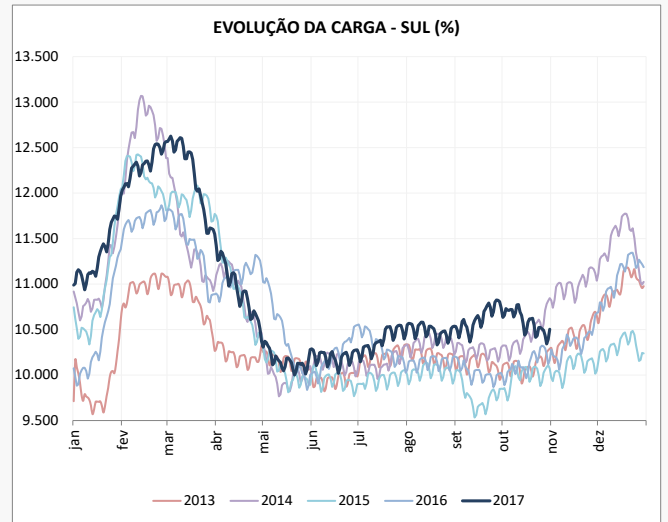
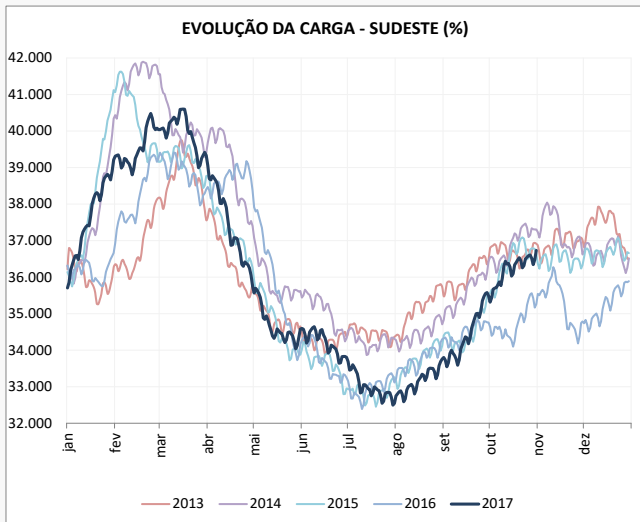
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	16.684	10.958	685	1.033	29.360
MLT (MWm)	23.376	13.587	3.343	2.088	42.394
MÉDIA DO MÊS (%)	71,37%	80,65%	20,50%	49,45%	69,26%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em outubro a ENA registrada no SIN apresentou a 12ª pior ENA dos últimos 87 anos do histórico, com um resultado de 30,74% abaixo da média histórica. Todos os submercados apresentaram resultados abaixo da MLT, onde o SE/CO ficou com a 14ª posição da pior ENA do histórico, o Sul na 37ª pior e o Nordeste e Norte apresentaram a pior ENA dos últimos 87 anos.

Última atualização: 31/10/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



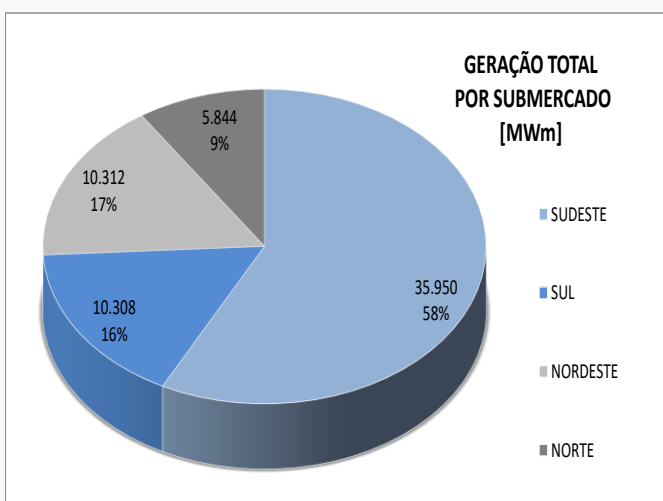
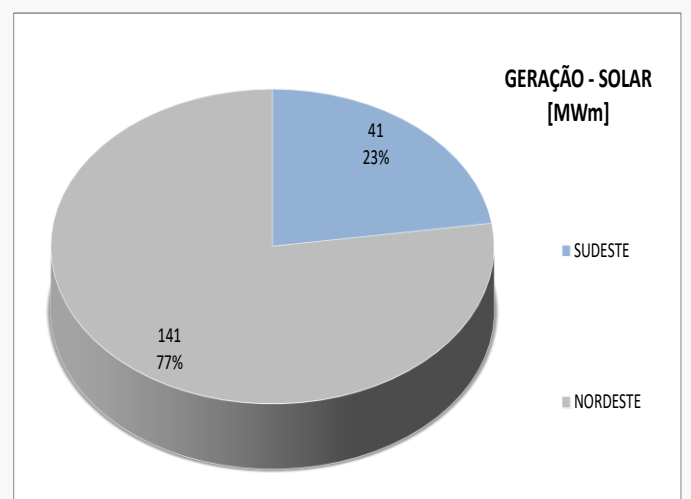
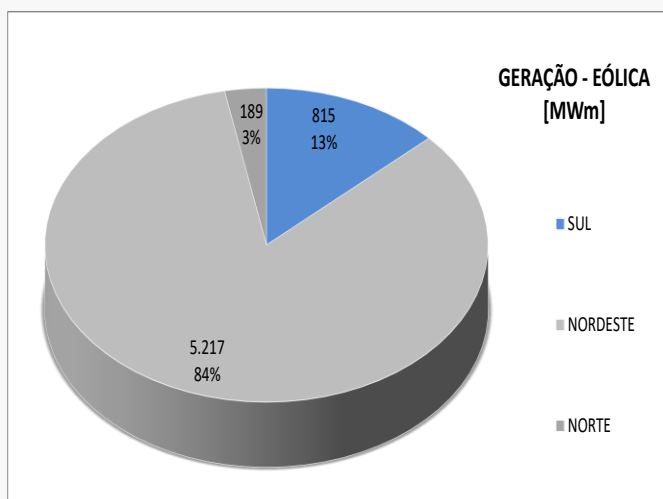
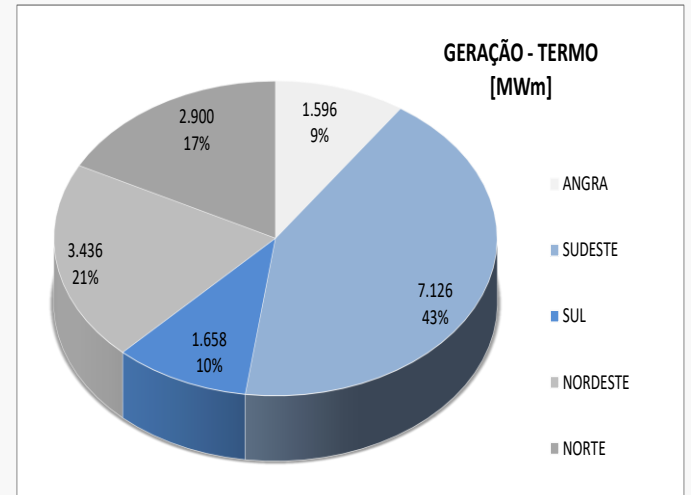
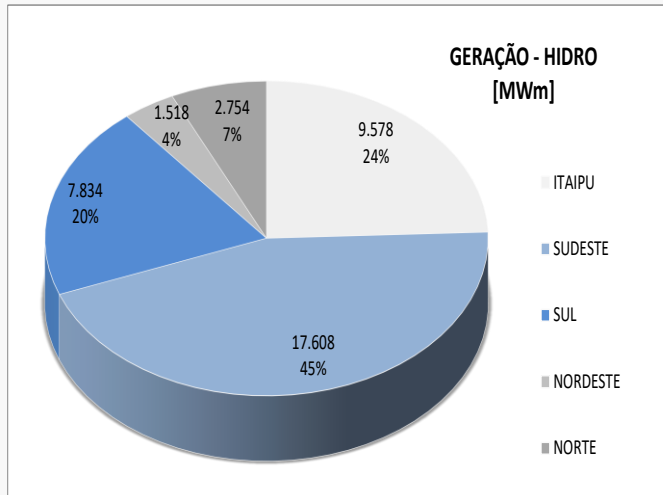
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM OUT/2017	36.523	10.422	10.183	5.619	62.747
VERIFICADA EM SET/2017	35.321	10.651	9.638	5.613	61.224
VERIFICADA EM OUT/2016	35.172	10.140	9.962	5.460	60.733
DESVIO OUT/2017 - SET/2017	3,40%	-2,15%	5,66%	0,10%	2,49%
DESVIO OUT/2017 - OUT/2016	3,84%	2,79%	2,22%	2,91%	3,32%

Comentários: Em comparação ao mês anterior apenas o submercado Sul apresentou redução de carga. Nos demais submercados houve aumento de carga devido as altas temperaturas que atingiram o país. O aumento de carga no SE/CO foi de 3,4%, no Nordeste de 5,66% e Norte de 0,1%, já no Sul a redução foi de 2,15%. Em comparação ao mesmo período de 2016, observa-se aumento da carga de todos os submercados. O SIN registrou um acréscimo de 3,32%.

Última atualização: 31/10/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	27.186	7.834	1.518	2.754	39.293	63,0%
TERMO	8.722	1.658	3.436	2.900	16.717	26,8%
EÓLICA	-	815	5.217	189	6.222	10,0%
SOLAR	41	-	141	-	183	0,3%
TOTAL	35.950	10.308	10.312	5.844	62.414	100,0%

Comentários: A geração hídrica de outubro representou 63%, redução de 0,2% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 1% de geração térmica em comparação ao mês de setembro. A geração eólica vem contribuindo para que o Nordeste possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, no mês de outubro houve uma redução de 0,9% em relação ao mês anterior. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,3%, aumento de 0,2% em relação ao mês anterior.

Última atualização: 31/10/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Em outubro foi aberto audiência pública pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), para discutir o orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) de 2018. As despesas do fundo setorial para o próximo ano totalizaram R\$ 17,99 bilhões, aumento de 13% em comparação com 2017 (R\$ 15,98 bilhões). Do total de R\$ 17,99 bilhões, R\$ 16,4 bilhões serão custeados por todos os consumidores de energia elétrica do país no próximo ano. Em relação à 2017, verifica-se um aumento de 26% nas quotas CDE a serem pagas pelos consumidores. O impacto tarifário médio da CDE 2018 está estimado em 2,15% para todo o país, sendo de 2,66% para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e de 0,92% para o Norte e Nordeste. Os itens que tiveram maior peso na CDE foram os subsídios para consumidores de baixa renda (R\$ 2,5 bilhões); subsídio para custear a geração térmica dos sistemas isolados (R\$ 5,8 bilhões); e os descontos tarifários na distribuição (R\$ 6,9 bilhões). Destaque para o crescimento dos descontos tarifários na transmissão, que subiu 75%, de R\$ 288 milhões para R\$ 503 milhões em 2018. A CDE é um fundo setorial que tem, entre outros objetivos, prover recursos para universalização do serviço de energia elétrica, garantir a modicidade tarifária para consumidores de baixa renda, custear combustível dos sistemas isolados, promover a competitividade da energia produzida com carvão mineral nacional e compensar benefícios tarifários concedidos a usuários dos serviços de distribuição e transmissão de energia elétrica.

O governo tenta entrar em acordo contratual com a Petrobras para que tenha a volta do fornecimento de combustível que permita a retomada da operação comercial da termelétrica de Cuiabá (MT – 480 MW). Segundo o secretário do Ministério de Minas e Energia, Paulo Pedrosa, uma das soluções que podem ser adotadas para a retomada da operação da termelétrica está uma operação comercial triangular por meio da qual a Petrobras forneceria o gás natural para uma terceira parte, e esta terceira parte repassaria o combustível para a planta. Neste caso, não haveria a assinatura de um contrato entre a Petrobras e a Âmbar. A petroleira rescindiu o acordo firmado com a subsidiária do grupo J&F Investimentos alegando violação de cláusula contratual que trata da legislação anticorrupção, após gravações feitas por executivos da J&F terem revelado o acerto de vantagens indevidas entre a empresa e autoridades públicas no âmbito do contrato de fornecimento de gás. O agravamento da crise hidrológica no país ao longo dos últimos meses, dada o reduzido nível de chuvas nas regiões dos principais reservatórios hidrelétricos do país, tem intensificado a ação do governo no sentido de contar com a máxima geração térmica possível.

O governo autorizou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) a despachar usinas termelétricas mais caras fora da ordem de mérito – ou seja, independentemente da cadeia do Custo Marginal de Operação dos empreendimentos disponíveis no país. Para o secretário do Ministério de Minas e Energia, Paulo Pedrosa, houve um aperfeiçoamento da precificação no setor que facilita o despacho de usinas fora da ordem de mérito e quando o preço cair, o CMSE vai se deparar com a decisão se vale ou não a pena desligar todas as térmicas.

Os dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), apontam que o Brasil deverá terminar o ano de 2017 com apenas 16% de energia armazenada no Sistema Interligado Nacional (SIN), ficando na pior posição dos últimos 87 anos do histórico. A situação é preocupante porque a fonte hídrica é responsável por mais de 60% do suprimento elétrico do país. Sem as hidrelétricas, o país precisará aumentar o acionamento de usinas termelétricas, que são mais caras e mais poluentes. A consequência disso é uma maior pressão nos custos globais do setor elétrico. Desde junho o Brasil vem aumentando gradualmente o despacho térmico. Em outubro, o país despachou 14,8 GW médios de energia térmica. Esse volume deve permanecer até o final de dezembro, segundo a CCEE. A irregularidade do volume de chuvas explica a atual situação do sistema elétrico nacional, com hidrologias abaixo da média história em vários meses.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico confirmou que o escoamento de energia elétrica proveniente das usinas de Jirau (3 750 MW) e Santo Antônio (3.568 MW), no Rio Madeira (RO), está prejudicado em sua totalidade devido a um problema no eletrodo de terra em um dos dois sistemas de transmissão associados às hidrelétricas, de propriedade da empresa IE Madeira. De acordo com o ONS, o transporte de eletricidade pela rede de alta tensão está limitado a 4.700 MW, sendo que a capacidade total é de 6.300 MW. O eletrodo de terra tem como função manter o equilíbrio entre as duas linhas de transmissão do bipolo, de forma que, caso haja uma ocorrência em uma das linhas, a outra possa continuar em operação, porém a construção do eletrodo de terra do bipolo 2 foi feita em lugar inapropriado. Sem a correção do problema, o desligamento em uma das linhas pode ocasionar a perda integral do bipolo 2 e de toda a energia por ele transportada, daí a restrição imposta por medida de segurança.